

Um retrato sombrio

O governo acabou por perder a confiança dos investidores nacionais em consequência dos repetidos choques que aplicou à economia, responsáveis por severas perdas do patrimônio que atingiram especialmente os pequenos rendeiros. Mas também no Exterior o Brasil está perdendo seu prestígio, por causa da divulgação de alguns dados estatísticos dos quais se extrai um quadro sombrio do País, já contemplado com o pouco invejável título de maior caloteiro do mundo. Não podemos ficar insensíveis diante dessas publicações, que vêm sendo lidas com atenção por banqueiros e investidores potenciais.

Na edição de ontem, nosso correspondente em Washington nos pôs a par do último relatório do Instituto Internacional de Finanças, um dos lobbies mais importantes destinados à defesa dos grandes bancos internacionais. Neste ano, foi suficiente a publicação de certas informações para que se tivesse uma imagem muito negativa do Brasil: o montante dos juros atrasados dos maiores países devedores. Em 1988, o País estava em dia com seus credores; em março deste ano, passamos a ocupar o primeiro lugar entre dez países devedores com uma cifra de US\$ 9.500 milhões, vindo a seguir a Argentina (US\$ 7.294 mi-

lhões); o Peru (US\$ 3.276 milhões); o Equador (US\$ 1.640 milhões); e a Polônia (US\$ 1.180 milhões). Deixaram a lista o México, que, segundo nossos peritos, fez uma péssima renegociação, e a Venezuela...

Se tal informe foi revelado nos Estados Unidos, não se pode esquecer de outro, publicado um dia antes no Reino Unido, relativo aos movimentos de fuga e repatriação de capitais em cinco países da América Latina. O Banco de Investimento Chartered West, responsável por tal estimativa, mostra que no período de 1983 a 1990 o Brasil também deteve triste recorde com um resultado negativo (fugas menos repatriamento) de US\$ 17.633 milhões num total, para cinco países, de US\$ 21.279 milhões. Logo depois de nós vem o México com resultado negativo de US\$ 7.273 milhões. Mas existe entre os dois países uma grande diferença: no ano passado, enquanto tivemos um resultado negativo de US\$ 1.023 milhões, o México (que foi campeão de fuga no passado) teve um saldo positivo de US\$ 5.507 milhões. O resultado dessa situação é fornecido pelas estatísticas brasileiras: os investimentos diretos líquidos estrangeiros no Brasil somaram US\$ 451 milhões e os investimentos brasileiros no Exterior US\$ 669 milhões...